

MAGISTÉRIO, DISTINÇÃO E MERITOCRACIA: UM ESTUDO SOBRE O
PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL

Yáscara **Koga** – PUC-SP

Agência Financiadora: CNPq

RESUMO

O tema central desta pesquisa é magistério como distinção, meritocracia e premiação. Esta análise será feita através do Prêmio *Professores do Brasil*. Trata-se de estudo realizado a partir de perspectiva sociológica. A pesquisa tem por base a teoria distinção elaborada por Pierre Bourdieu. Com o objetivo de delinear e analisar as condições que a distinção e a meritocracia se institucionalizam através dos professores premiados. Foram analisados projetos ganhadores dos prêmios observando: o tema dos projetos, conteúdo dos projetos, formas de aplicação, além das declarações do Ministério da Educação e declarações dos professores premiados. Para tanto, no período de março de 2007 a setembro de 2008 foram realizadas pesquisas sobre o Prêmio *Professores do Brasil*, através do site oficial da premiação, além do material impresso, reportagens de jornais, fita VHS da premiação e entrevista com duas professoras premiadas. Com objetivo de delinear o que é considerado digno de distinção pelo Ministério da Educação e como a prática meritocrática de premiação delinea um perfil de professor modelar. A pesquisa constatou que há, por parte do Ministério da Educação, a legitimação do professor como “agente” principal da mudança da qualidade no ensino público do Brasil. O professor premiado constitui o centro das “soluções”. Em muitos casos os professores envolvem a comunidade para auxiliar em reformas do espaço físico ou prover os recursos necessários ao ensino. A auto-responsabilização aparece nas declarações dos professores premiados.

Palavra - chave: Magistério, Distinção, Meritocracia e Prêmio.

Esta pesquisa teve por objetivo discutir a Distinção, Meritocracia no Magistério. Dividirei a discussão em três momentos: no primeiro apresentarei em linhas gerais a prática do Magistério como prática distintiva. No segundo momento apresentarei a prática da meritocracia no discurso do Governo Federal representado pela figura do Ministro da Educação Fernando Haddad, e no Governo do Estado de São Paulo em jornal direcionado aos professores. Num terceiro momento apresentarei a lógica dos prêmios: *Professores do Brasil* como prática meritocrática institucionalizada.

1. Magistério e Distinção

O vestuário, a alimentação e os bens culturais conferem ao professor certa distinção em relação a outras profissões. Além disso, a distinção parece ser elemento próprio da profissão.

Segundo Bourdieu (1992) o professor luta por algo que está além das recompensas, quer dizer, “(...) o *lucro de ação* presente, para sair da indiferença pretendendo se afirmar como agente ativo, preso ao jogo subjetivo da missão social” (p.49).

A luta pela distinção pode ser pautada pela posse do título de professor que, em determinadas circunstâncias e para certos segmentos sociais confere certa diferenciação, sobretudo em relação aos trabalhadores manuais. Conforme Pereira; Conceição & Andrade (2006):

Funcionalmente admitidas para ganhar o salário mínimo, algumas das professoras, em razão dos custos com o curso (mensalidade, transporte e alimentação), estavam recebendo R\$15 por mês. Conquanto ganhando pouco para os padrões urbanos, sobretudo os do sudeste e sul do País, essas professoras fazem parte, mesmo sem disso ter consciência da “elite” do município: têm rendimentos razoavelmente fixos e não trabalham na lavoura, numa região de trabalho predominantemente manual e sazonal, quando não, incerto. Filhas de trabalhadores rurais e urbanos, analfabetos e semi-analfabetos (exceto ma, cujo pai havia completado o 2º grau), conseguiram fugir, de algum modo, ao destino comum do trabalho manual, e isso constitui para elas enorme fonte de satisfação pessoal (“me sinto recompensada”; “ a minha profissão é gratificante”). Por meio de investimentos materiais e , sobretudo, afetivos, tão mais duramente suportados (“muito lutei para chegar aonde cheguei”) quanto maior as dúvidas e dificuldades enfrentadas, essas professoras conseguiram se situar num ponto do espaço social que, correlativo ao espaço físico onde atuam, permite o *ganho de posição*, isto é, essa forma propriamente não-capitalista de acumulação de capitais

caracterizada pela posse de um capital distintivo (no caso, ser professora num município pobre). Isso pode ser exemplificado tanto no fato de as professoras solteiras, sobretudo aquelas em início de carreira serem cortejadas pela população masculina (as professoras revelaram que os rapazes solteiros dos locais de suas escolas consideravam-nas ‘bons- partidos’, mirando-as a partir de suas estratégias matrimoniais), como em todos os aparentemente minúsculos e imperceptíveis gestos de deferência destinados a elas pela população (“me sinto valorizada pelos pais dos meus alunos”; “aquele abraço espontâneo e o sorriso largo que vejo em seu rostos todas as manhãs”; “ somos tratadas com muito carinho, respeito e admiração por parte dos moradores das comunidades, e isso nos gratifica e estimula a enfrentar os problemas cotidianos”) (PEREIRA; CONCEIÇÃO & ANDRADE, 2006, p.10)

Para os autores, mesmo num universo aparentemente homogêneo, há hierarquia de funções, o que reduz os créditos simbólicos aos postos considerados mais baixos – segundo a percepção dos agentes, por exemplo, as professoras da educação infantil ou da creche. O que as mantém na profissão segundo Pereira; Conceição & Andrade (2006) é a “adesão manifesta” ao carisma profissional, obtendo uma atitude antieconômica dos agentes, recusando o cálculo exclusivamente econômico. Coagidas pelas urgências, elas encontram no carisma da função a fonte de motivos para permanecer na profissão. No espaço analisado pelos autores o carisma define-se como *propriedade simbólica* central do magistério. No sentido empregado por Weber (*apud* Pereira; Conceição & Andrade, 2006) “onde existe, uma ‘vocação’”, no sentido enfático da palavra, constitui “missão” ou “tarefa íntima”.

Segundo Pereira; Conceição & Andrade (2006) o carisma é propriedade extracotidiana para os agentes no topo dos campos simbólicos (autores, grandes acadêmicos, escritores de renome, entre outros) e é missão para os alocados nos postos mais baixos das escalas intelectuais (professores de séries iniciais, alfabetizadores de adultos). Também segundo Weber (*apud* Pereira; Conceição & Andrade, 2006) é uma atitude anti-econômica, não porque o agente carismático recuse retornos materiais, mas porque recusa toda a atitude econômica racional, a perseguição exclusiva de fins estritamente econômicos:

O carisma é o centro de toda uma lógica da prática simbólica. Constitui uma espécie de operador prático que transforma os déficits (de posição, de localização, etc) em rendimentos simbólicos pessoais. O agente carismático sente compensações íntimas mesmo nas tarefas socialmente mais desprezadas. O carisma supre o agente de imaginação autojustificadora: essa pode ser interpretada tanto como fonte de sentido quanto de

eufemismo. É fonte de sentido, pois é da vocação que o agente do magistério extrai a sua libido profissional. Também opera como eufemização das mazelas crônicas de uma profissão dominada, situada nos níveis mais baixos das hierarquias simbólicas. Ao suportar o dia-a-dia de uma profissão que promete muito e cumpre pouco, o agente do magistério, ocupante de postos mais humildes nas hierarquias funcionais, encontra no carisma um “fundamento cotidiano duradouro. (PEREIRA; CONCEIÇÃO & ANDRADE, 2006, p.14)

Segundo Bourdieu & Champagne (1998), os “excluídos do interior” do sistema educacional compõem o conjunto dos que descobrem que não têm as credenciais suficientes para ter acesso a posições sociais mais vantajosas. Segundo Pereira *et al* (2006), as professoras situadas nos postos mais baixos são os excluídos do interior do universo da produção simbólica. Fervorosas da democratização do ensino são as primeiras vítimas, pois perdem o valor distintivo de suas credenciais. Desta forma, a existência de grande volume de certificados ou diplomas distancia as professoras da distinção.

É neste sentido que o magistério e a distinção estão propensos à reafirmação constante de sua legitimidade, através de reconhecimento construído por premiações e menções honrosas – mote central desta pesquisa.

2. Magistério e Meritocracia

Em setembro de 2008 a revista VEJA¹ em edição especial pelos seus 40 anos reuniu especialistas em seis áreas. Com o título “*O Brasil que queremos ser*” o debate deu origem a quarenta propostas entre: Educação, Meio Ambiente, Economia, Imprensa, Democracia, Raça e Pobreza e Megacidades. Entre os convidados ilustres estavam lideranças políticas nacionais – o deputado Ciro Gomes, os governadores Aécio Neves (Estado de Minas Gerais) e José Serra (Estado de São Paulo) e a ministra Dilma Rousseff, além do vice-presidente da República, José Alencar, que discursou, Garibaldi Alves, presidente do Senado, cinco ministros de estado, cinco governadores, líderes das maiores empresas brasileiras, publicitários e acadêmicos somando 500 convidados.

Na mesa de discussões sobre educação estavam presentes o Ministro da Educação Fernando Haddad, a Secretária de Educação do Estado de São Paulo Maria

¹ A edição está disponível on-line pelo site http://veja.abril.com.br/100908/p_110.shtml. A consulta foi feita em 28 de janeiro de 2009.

Helena Guimarães e o economista Alexandre Scheinkman. A primeira proposta das sete sugeridas pela mesa foi:

1 Choque de meritocracia na educação

Mérito é premiar com promoção e aumento de salário os professores que formam mais alunos capazes de atingir boa colocação em disputas acadêmicas internacionais. O conceito é desconhecido no Brasil. Aqui quase sempre o professor recebe aumento de salário por tempo de serviço. Na ausência de outros fatores e só com a aplicação de um choque de meritocracia, o desempenho dos alunos brasileiros em matemática ficaria entre os 43 melhores do mundo, ombreando com o de Israel e Itália, e não, como é agora, em 53º lugar, ao lado do Quirguistão. (VEJA, Edição 2077, 10 de setembro de 2008.)

O tema da Meritocracia foi a primeira proposta. Por que a Meritocracia aparece tão central na prática docente e como proposta de política pública?

Nesta mesma perspectiva, no segundo semestre de 2009 o Governo do Estado de São Paulo divulgou um jornal direcionado a classe docente com o título: Valorização pelo Mérito². Em linhas gerais a Secretaria da Educação divulga suas novas diretrizes para tornar a carreira docente mais “atrativa”. No texto inicial apresenta-se a possibilidade do docente multiplicar seu salário inicial, por até quatro vezes. Em destaque está a seguinte frase: “esses ganhos salariais poderão ser conquistados pelos professores mediante seu próprio empenho e dedicação”.

Segundo Rossi (1980) há na meritocracia uma promessa de mobilidade social oferecida às classes populares resultando na vitória através da “livre competição”. Esta igualdade de competição seria ponto chave desta ideologia para a qual o “esforço” e o “trabalho duro” permitem o acesso às melhores posições. A meritocracia concentra no indivíduo a responsabilidade pelo seu sucesso ou seu fracasso esterilizando toda ou qualquer crítica ao entorno de sua ação.

Em uma meritocracia o indivíduo é considerado como tendo “livre escolha”, capaz de ir tão alto quanto sua motivação, desejo e habilidade o levem. Um indivíduo que não alcance o sucesso, só tem a si próprio para culpar, desde que não tenha tirado vantagem dos meios a ele disponível. (CARNOY, 1975, p.1 apud ROSSI 1980 p.71)

A meritocracia atribui a uma educação desigual a aparência de “neutra”, “científica”, “democrática”, reafirmando o monopólio das classes dominantes, causando

² Texto integral anexo a este artigo.

a impressão de que o sucesso do indivíduo dessa classe ocorreu por mérito ou talento e colocando um véu nas reais condições desiguais em que se encontram os agentes:

Os mecanismos objetivos que permitem às classes dominantes conservar o monopólio das instituições escolares de maior prestígio... se escondem sob a roupagem de procedimentos de seleção inteiramente democráticos cujos critérios únicos seriam o mérito e o talento, e capazes de converter aos ideais do sistema os membros eliminados e os membros eleitos da classe dominante, estes últimos os “milagrosos” levados a viver como “milagrosos” um destino de exceção que constitui a melhor garantia da democracia” (BOURDIEU, 2005, p.312)

Pensando que tanto as gratificações meritocráticas sugeridas pelo Ministro da Educação Fernando Hadadd no evento da revista Veja, quanto no projeto de gratificação por mérito do Governo do Estado de São Paulo institucionaliza-se a prática da meritocracia na docência como forma de distinção ao professor modelar num movimento para compensar uma carreira que está em processo crescente de desvalorização, esta pesquisa buscou analisar o *Prêmio Professores do Brasil* do Ministério da Educação. Prêmio este já institucionalizado desde a década de 90, qual mobiliza centenas de professores todos os anos distinguindo 20 eleitos por ano. Esta pesquisa analisou 40 projetos enviados por professores de todo país. Os prêmios materializam a prática meritocrática como forma de distinção e sinaliza vestígios de análise desta prática na educação do país.

No Brasil há outros prêmios dirigidos aos professores, promovidos por outras entidades. No entanto, estudar o *Prêmio Professores do Brasil* pode se tornar especialmente significativo, na medida em que se trata de iniciativa do Ministério da Educação – o órgão regulador oficial da educação e dos seus agentes no país – o que pode fornecer indícios do que se aproxima mais da idéia de um professor modelar ou da concepção de *Professor do Brasil* e que seja merecedor de mérito e distinção por esse órgão e seus representantes oficiais.

Pereira (2001), por exemplo, em pesquisa sobre os “valores do magistério oficial”, usou como fontes duas entidades oficiais que representavam o professor (CPP e a APEOESP), escolhidas “por sua legitimidade”, ou seja, porque ambas aglutinavam as representações da categoria. Embora haja outros prêmios, a força de aglutinação do que seria um *Professor do Brasil*, não poderia ser melhor representada do que pela entidade oficial que constrói essa representação ou modelo – o Ministério da Educação – como

instituição que possui o maior volume de capital simbólico e que alinha as práticas, as retóricas, os valores:

As instituições ou agentes possuidores de maior volume de capital simbólico comandam o espectro de todas as tomadas de posição sobre a totalidade dos móveis de luta de campo. Os demais agentes e instituições relacionalmente portadores de menor volume de capital simbólico estão condenados a referir-se aos móveis – objetos, linguagem, termos, valores – licitamente impostos pelas instituições, ou seja, estão sujeitos a um alinhamento um tanto automático, de certa forma subalterno com as práticas e retóricas dos agentes e instituições situadas no pólo dominante do campo” (PEREIRA, 2001, p.12)

Desta forma, estudar o *Prêmio Professores do Brasil* mostra-se representativo à observarmos como se apresenta a dinâmica da meritocracia evocada pela instituição oficial do país.

3. O Prêmio Professores do Brasil

O *Prêmio Professores do Brasil* teve sua primeira edição em 2005, com o objetivo de premiar professores brasileiros que atuavam na rede pública na educação infantil e no ensino fundamental. O prêmio é resultado da fusão de dois outros prêmios instituídos na década de 90: o *Prêmio Qualidade na Educação Infantil* criado em 1999 oferecido pela Fundação Orsa, e o *Prêmio Incentivo à Educação Fundamental* criado em 1995, promovido pela Fundação Bunge que tinha por objetivo reconhecer o mérito de professores de 1ª a 4ª série do ensino fundamental da rede pública que estavam desenvolvendo ou já tinham desenvolvido experiências pedagógicas, como forma de subsidiar a prática pedagógica por meio da socialização dos trabalhos premiados e valorização dos professores como agentes da educação.

Todos os anos, no Dia do Professor (15 de outubro) são premiados 20 trabalhos. Além de terem, nas palavras dos organizadores do prêmio, seus trabalhos “reconhecidos” pelo Ministério da Educação, os professores ganham um troféu idealizado pela artista plástica Maria Bonomi, um diploma e um prêmio em dinheiro, no valor de R\$ 5.000. No dia da premiação são recebidos pelo Presidente da República e pelo Ministro da Educação.

Os professores de todo o Brasil se inscrevem, até agosto, nas Secretarias Estaduais. As secretarias são responsabilizadas por uma pré-seleção dos três melhores projetos e os encaminham para o Ministério da Educação, onde uma comissão nacional,

formada por especialistas da área pedagógica indicados pela Fundação Bunge e pelo MEC, seleciona 20 premiados.

Com objetivo de analisar a dinâmica da lógica meritocrática, ou seja, que a meritocracia concentra no indivíduo a responsabilidade pelo seu sucesso ou seu fracasso esterilizando toda ou qualquer crítica ao entorno de sua ação. Segue a descrição dos quarenta projetos, seguido de alguns destaques dos depoimentos dos premiados. A descrição será feita da seguinte forma: primeiro será apresentado o título, em seguida o tema central da pesquisa, e finalmente local de desenvolvimento do Projeto. As informações dos trabalhos foram pesquisadas no site oficial do concurso³, mas vale observar que a descrição foi feita por cada ganhadora ao enviar seus projetos para a premiação.

3.1 Professores participantes

Pensar no professor participante deste prêmio é tentar pensar no entrelaçar de muitos fatores. Em primeiro lugar todos os participantes são professores da rede pública de ensino. Em segundo lugar todos os professores trabalharam com projetos. Em terceiro lugar todos os professores se adequaram às exigências do regulamento. Em quarto lugar analisando os depoimentos dos professores há uma crença de que a responsabilidade pela excelência do ensino público cabe exclusivamente a ele. Em nenhum dos depoimentos há uma co-responsabilização transferida ao Estado ou à escola. A figura do professor aparece como central, portanto, os projetos receptores de mérito e de distinção deram visibilidade a sua prática. O depoimento que segue ilustra de maneira precisa este pensamento. A professora Edsalba Gabriel Peixoto vencedora do prêmio em 2001 e 2002 discursa na finalização das apresentações dos trabalhos:

Eu queria finalizar dizendo a vocês: Vale a pena acreditar sempre professores! Volte na cidade de vocês! Hoje nós somos 120 que recebemos esse prêmio (...).Lembre de Rubem Alves o poeta da educação! Leiam muito! Estudem cada vez mais! Para tornar de fato a escola pública não em um índice estatístico de matrícula, mas numa educação de qualidade, de respeito, de trabalho sério! Por que somos nós que estamos lá! Os méritos e os fracassos são nossos! O desafio é nosso e vocês têm o compromisso com essas crianças de voltarem lá e dizerem assim: Eu só estou começando minha caminhada! (Depoimento Professora Edsalba Gabriel Peixoto vencedora do Prêmio em 2001 e 2002)

³ http://www.fundacaobunge.org.br/site/premio_professores_do_brasil/galeria_dos_premiados.asp

Segundo o depoimento de quem recebeu por duas vezes a distinção, o prêmio lhe conferiu ler, estudar, tornar a escola portadora de uma educação de qualidade, depende dos professores, afinal: “(...) *Somos nós que estamos lá!* Analisando os professores ganhadores verifica-se que, dentre os 40 ganhadores é discurso uníssono que o trabalho é feito em comunidades pobres com poucos recursos.”

Embora todos os professores da rede possam participar, nem todos o fazem. Uma das razões é o alto grau de exigências para registro e adequação dos trabalhos.

Analisando as professoras premiadas pode-se observar algumas características marcantes em seus perfis. Por exemplo, há um esforço na demonstração de um vínculo muito forte com todas as demandas que a escola e seu entorno apresentam. Por exemplo, observamos o envolvimento dos professores com questões de saúde. O projeto da professora Ediléia Magalhães Araújo⁴ de Sergipe demonstra isso. A professora premiada observou que no setor de oncologia infantil do hospital de seu município as crianças ali internadas não tinham um acompanhamento pedagógico. Criou-se então um projeto que atendia toda a ala de oncologia infantil. A professora pesquisou em que série cada um estava e desenvolvia atividades compatíveis. Utilizava contos e usava fantoches com a ajuda das crianças. Segundo seu relato: “*Uma mãozinha está no soro e a outra me ajuda na hora do fantoche. Uma vez ou outra solta um sorriso coisa rara de se ver no hospital*”.

⁴ O setor de oncologia do Hospital Governador João Alves Filho, único hospital de urgência e emergência público do Estado de Sergipe, tinha uma ala de recreação para as crianças do ambulatório que fazem quimioterapia. As crianças ficavam na sala de recreação, com uma recreadora, enquanto aguardavam o tratamento, sem atividades elaboradas e acompanhamento educacional sistematizado. As crianças internas ficavam afastadas por dias, às vezes meses, da escola, implicando em prejuízos sócio-afetivos e escolares. Os oncologistas pediátricos do hospital solicitaram à Secretaria de Educação a elaboração de um projeto que ajudasse a reduzir as perdas nos aspectos do desenvolvimento formal e social, baseando-se no amor, admiração, crença e nas potencialidades de cada criança, lhes proporcionando prazer e alegria. A partir daí, foi elaborado o primeiro projeto da classe hospital “O anjo linguarudo com Asa Quebrada quer Voar” que, após reuniões com a equipe do hospital e da Educação, foi iniciado em 03/10/2002. O objetivo da experiência foi garantir um atendimento pedagógico às crianças e adolescentes portadoras de câncer, internadas no hospital, a fim de minimizar as perdas em sua escolaridade e desenvolver habilidades sócio emocionais frente à situação de risco na qual se encontram.

Por meio de informações às mães, as crianças foram convidadas a fazer parte do Projeto. A partir de uma ficha individual da criança constando de dados sobre seus níveis de competência em relação aos conteúdos curriculares e outros fatores que dificultam sua aprendizagem, foi entregue à criança um “kit” contendo uma sacola, uma caixa de lápis de cor, um apito, um caderno, uma borracha e um apontador, as atividades se iniciaram e levaram as crianças a explorar sua fantasia, sua imaginação e seus sonhos. As histórias as encantaram e divertiram. Assim, o vocabulário, a imaginação e a memória foram desenvolvidos e, em função dos distintos graus de escolaridade, os conteúdos de Matemática, Ciências, Estudos Sociais e Português foram enfatizados e assimilados, de forma prazerosa, pelas crianças.

A sensibilidade é marca forte nos professores que receberam a distinção do prêmio. Outro exemplo é do professor Helter Alexandre Borga de Mello. O professor premiado Helter, inserido numa escola de pau-a-pique, viu no xadrez a possibilidade de estimular os alunos no processo pedagógico. Em seu relato fica marcante a imagem do professor perseverante, que não desiste nunca, além de ser um professor polivalente, que faz da adversidade uma “ponte para a transformação” reproduzindo aos seus alunos a própria prática meritocrática de esforço pessoal para a superação da desigualdade de condições fazendo-os crer que eles também podem “vencer”. Trata-se de um professor que lida com as debilidades do sistema público de modo “criativo”, usando lixo para confeccionar livros, como, por exemplo, no projeto “Lixo que vira Livro” da professora Eliene Maria Ferreira de Goiás.

É um professor que testemunha o trabalho infantil dentro de sua sala, com alunos obrigados a sair da escola para ajudarem na renda familiar e faz dessa “experiência” uma “inspiração” para seu projeto. Ou seja, ele próprio se qualifica como um professor que percebe que:

*“A leitura é um caminho de fuga para amenizar as dificuldades do viver e
- uma forma de levar os alunos a buscar aquilo que a própria vida lhes nega, seja sob a perspectiva da realidade, seja sob a da fantasia”.*

Trata-se de professor que afirma assumir um papel fundamental no aprendizado do aluno:

“Ao término do ano letivo, realizamos a avaliação final do projeto e observamos que estávamos certos quando pensamos que o sucesso da aquisição do conhecimento dos educandos depende da forma como o professor conduz seu trabalho e passa a compreender que para cada criança tem seu ritmo próprio”.

Também é possível perceber que os relatos descrevem um professor que circula por todos os conhecimentos, até os referentes à saúde bucal. Desenvolvendo nos alunos o hábito da higiene bucal, a professora Marijane Teresa Rochemback, ganhadora do prêmio, tomou para si, com a ajuda de pais, a responsabilidade da construção de um “escovódromo”, onde antes era somente um banheiro de escola pública. Em suas palavras:

“Isso exigiu mão de obra de pais mais entendidos em reforma e construção. Era necessário retirar azulejos envelhecidos e

deteriorados, reformar as paredes, refazer os encanamentos, substituir o piso, pintar as paredes e acreditar.”

Observemos então os trabalhos dos professores premiados. Segue quadro síntese, em seguida análise de projetos.

3.2 Projetos ganhadores do Prêmio Professores do Brasil

Quadro 1: Projetos Ganhadores do Prêmio Professor do Brasil

<i>Elos de amizade</i> Tema central: correspondência na escola Localidade: RJ	<i>Estatuto da Criança e do Adolescente</i> Tema central: trabalho infantil Localidade: Itabuna/ BA
<i>Roda Peão</i> Tema central: Folclore Localidade:RS	<i>Pequenos Estrategistas</i> Tema central: jogo de xadrez X poucos recursos Localidade: Novo Mundo/ MT
<i>Alfabetização Contextualizada</i> Tema central: hábitos alimentares Localidade:Vargem Bonita/SC	<i>Poesia Fora da Estante</i> Tema central: leitura, escrita Localidade: Volta Redonda/RJ
<i>Gente Miúda Espiando Bicho Miúdo</i> Tema central: biologia Localidade:DF	<i>Leitura sem Fronteira</i> Tema central: leitura Localidade:Boa Vista/ RR
<i>Preservando a água Garantindo a Vida</i> Tema central: ecologia Localidade:MS	<i>Cidadania não tem Idade</i> Tema central: direitos e deveres Localidade:Catalão/GO
<i>Alô! É o telefone na escola</i> Tema central: cartões telefônicos como recurso pedagógico - Localidade:PR	<i>A Saúde Começa pela Boca</i> Tema central: higiene bucal Localidade:Nova Bréscia/ RS
<i>O Anjo linguarudo com Asa Quebrada quer Voar</i> Tema central: oncologia infantil Localidade: SE	<i>Livro sem Contra- Indicação</i> Tema central: leitura Localidade:Cuiabá/MT
<i>Você tem fome de quê?</i> Tema central: música, poesia, arte popular Localidade:MG	<i>Preservando a Floresta do Mangue</i> Tema central: educação ambiental Localidade:Bragança/PA
<i>Lixo que vira Livro</i> Tema central: consciência ecológica Localidade:GO	<i>Anjos de Prata</i> Tema central: convívio familiar Localidade:Caraguatatuba/SP
<i>Brincando e Aprendendo com Rótulos e Embalagens</i> Tema central: alfabetização e consciência ecológica Localidade:AM	<i>Aprendendo a Ler nas Entrelinhas da Imagem</i> Tema central: artes Localidade:Natal/RN
<i>Ação e construção o trabalho com a leitura e a escrita</i> Tema central: leitura Localidade:PI	<i>Uma Viagem pelo Mar através da Leitura</i> Tema central: ‘vida marinha’ Localidade:Marília/SP
<i>Alfabetização na Era da Multimídia</i> Tema central: alfabetização e tecnologia Localidade: SP	<i>Jornal na Escola</i> Tema central: notícias de jornal Localidade:Manaus/AM
<i>Todo dia é dia de índio</i> Tema central: Respeito a diversidade cultural Localidade: PE	<i>O Doce Sabor de Aprender</i> Tema central: o milho e novos conhecimentos Localidade:Vargem Bonita/SC
<i>A Vida da Escola dá Vida à Escola</i>	<i>Controle e Monitoramento da água para Consumo</i>

Tema central: arte, leitura e linguagem oral Localidade: MG	<i>Humano</i> Tema central: cuidados básicos com a água Localidade: Recife/PE
<i>Meio Ambiente e Saúde</i> Tema central: educação ambiental Localidade: RN	<i>Refletindo sobre o Lugar onde Vivo</i> Tema central: expressões orais e escritas Localidade: Teresina/PI
<i>Minha História de Vida</i> Tema central: tradição oral de relatos do cotidiano Localidade: RO	<i>Intercâmbio Cultural Educando sem Fronteira</i> Tema central: troca de correspondência Localidade: Três Lagoas/MS
<i>Detetive do Meio Ambiente</i> Tema central: educação ambiental Localidade: PR	<i>Alfabetizando com a Magia do Circo</i> Tema central: alfabetização Localidade: Rio Negro/PR
<i>De olho na tela</i> Tema central: televisão e consciência ecológica Localidade: DF	<i>Pequenos Poetas</i> Tema central: poesia Localidade: Atalanta/SC
<i>Gente é para brilhar</i> Tema central: cultura Localidade: BA	<i>Água, Líquido Precioso</i> Tema central: redução das contas de água Localidade: Croata/CE
<i>Verminoses</i> Tema central: saúde pública Localidade: BA	<i>Literatura e Arte, Viaje nessa Fantasia</i> Tema central: literatura Localidade: Russas/CE

3.3. Análise dos Projetos

A maioria dos projetos surgiu das necessidades latentes dos alunos como, por exemplo, o trabalho intitulado “*Verminoses*” da professora Raquel Sales Caldas de Santana de Itabuna Bahia. Segundo relato de seu projeto um de seus alunos durante a aula vomitou vermes deixando⁵ os outros alunos constrangidos e “curiosos” motivando a professora a desenvolver o projeto, que contemplava a visita dos alunos, semanalmente, ao posto de saúde, onde assistiam a palestras e recebiam orientações sobre saúde.

Outro projeto premiado que caracteriza a situação de muitos professores da rede pública é o projeto da professora Maria Solange Nogueira de Aquino⁶, ganhadora no ano de 2003, que leciona na cidade de São Miguel no Rio Grande do Norte. O projeto com o título “*Meio Ambiente e Saúde*” surgiu das seguintes condições com as quais se deparava em seu trabalho: 40% dos seus alunos tinham sarnas e o colégio não tinha banheiro há 2 anos. Segundo relato da professora, por seu projeto ter projeção nacional, a escola “ganhou” uma pequena reforma feita pela prefeitura de seu município e não há mais caso de sarna. As características apresentadas talvez não possam ser imaginadas em colégios da rede particular de ensino. As professoras, mediante as situações descritas, acabaram por criar projetos que respondessem às suas demandas diárias.

⁵ O relato da professora está disponível em DVD anexo a esta pesquisa.

⁶ O relato da professora está disponível em DVD anexo a esta pesquisa.

Em todos os relatos dos projetos premiados os professores fizeram das adversidades a alavanca para a realização do projeto. Em nenhum relato apareceu o descontentamento com qualquer órgão público em relação à falta de condições materiais como, por exemplo: ter pequenas salas, sem luz, água, nem banheiros.

Nos textos estas afirmações foram usadas mais como um elemento de superação romantizada do que como uma crítica às condições precárias. Em nenhum momento nos relatos aparecerem imagens de professores que mobilizam a escola a cobrar, tais fatos, aos órgãos públicos responsáveis pela qualidade e funcionamento das escolas.

O professor se coloca como que no centro das “soluções”. Em muitos casos os professores envolvem a comunidade, ou auxiliando na reforma ou provendo doações de recursos. O “Estado mínimo” é regra em todos os projetos. Se os recursos não são dos próprios professores, são doações do entorno, sejam de pais, sejam de outros representantes da comunidade. Esta posição resignada é ponto marcante nos registros e depoimentos dos professores.

3.4 Distinção e Ministério da Educação

Um determinado tipo de distinção está sendo proclamado pelo Ministério da Educação quando confere mérito a estes professores. Nestes prêmios pode-se ver explicitado o que o Ministério da Educação aponta como “prática docente modelar”.

Na fala do Secretário de Educação Básica, Sr. Francisco das Chagas Fernandes, a “*premiação valoriza o professor como principal agente no processo de melhoria da qualidade do ensino*”. Segundo o Secretário:

“(…) no relato dos professores premiados apresentam-se soluções e práticas pedagógicas inovadoras, bem como o esforço do registro e a superação, em muitos casos, de imensas dificuldades objetivas, tais como escolas precárias e insuficiência de materiais didáticos, encontrando-se, muitos deles, ainda excluídos do acesso aos bens culturais e dos benefícios da sociedade e do conhecimento” (BRASIL, MEC, 2005, p.7).

E acrescenta ainda:

“(…) O MEC, em reconhecimento a todo esse trabalho, dedica a presente publicação aos docentes brasileiros e espera, com as intervenções transformadoras nela incluídas, que venha contribuir para qualificá-los cada vez mais. Deseja, também, oferecer aos sistemas de ensino e demais educadores, mais um

instrumento para a formação continuamente, incentivando o intercâmbio de idéias, o crescimento intelectual e a maior percepção da diversidade regional, cultural e educacional do Brasil”. (BRASIL, MEC, 2005, p.7)

Desta forma, o Ministério da Educação retifica que a premiação é dada ao professor, primeiro porque esta instituição o reconhece como “*principal agente*” na melhoria da qualidade; segundo porque as “*soluções*” assim traçadas pelos professores premiados são “registradas” “*superando*”, em muitos casos, as escolas precárias, o pouco material didático, a condição dos alunos excluídos do acesso a bens culturais etc.; e, terceiro, porque as experiências de superação desses professores são partilhadas, afim de auxiliar a capacitação, tanto dos professores premiados, quanto dos demais professores.

Finalmente, cabe lembrar aqui o posicionamento da Diretora do Departamento de Políticas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental, quando destaca das falas de professores sobre suas próprias funções na prática docente, a da professora premiada, de Rio Negro-PR, dizendo que o professor precisa lembrar que ele é um “*construtor de andaimes*” e de “*soluções*” para fazer da escola “*um local de elaboração e manipulação do saber*” (BRASIL, MEC, 2005, p.11).

Seguindo ainda esta lógica sobre a distinção, a Sra. Secretária acrescenta :

Chama, também, a atenção em diversos textos, a diversidade de temáticas escolhidas pelos professores, em que não faltaram preocupações com o meio ambiente, com a formação de leitores e com a aquisição da escrita, com as questões da cidadania ou mesmo com a convivência familiar e o respeito ao mais velhos. Ressaltam-se dimensões importantes como a dimensão artística, bem como os problemas que afligem a população, tais como a falta de saneamento básico em pequenas comunidades ou a inexistência da coleta adequada de lixo. (BRASIL, MEC, 2005, p.11)

O professor que recebe do Ministério da Educação a distinção vivencia as dificuldades estruturais da sua comunidade como a falta de saneamento básico, os problemas com a coleta de lixo, a falta de estrutura nas escolas onde são docentes, mas o professor usa essa situação um aporte para seus trabalhos. Quando se observam as declarações do MEC tem-se a impressão de que essa instituição tem a noção de que as circunstâncias e condições de trabalhos dos professores são péssimas, mas ao mesmo tempo legitima tal situação quando premia os professores que “superam” tais condições e os transforma em “professores modelares”.

Segundo o Presidente Luís Inácio Lula da Silva:

Essa categoria têm tanta responsabilidade e esta categoria que muitas vezes foi tão esquecida durante tantos anos e que têm a responsabilidade de cuidar das crianças pobres do Brasil e têm a responsabilidade de ensinar as crianças muitas vezes aquilo que a mãe não sabe ensinar (Vídeo Institucional, 2004)

É este o professor que recebe a distinção do Prêmio. Ele é o responsável pelo ensino “integral”, mesmo tendo sido tão desvalorizado e esquecido dizem as palavras do Presidente.

Conclusão

Este estudo procurou, a partir de perspectiva sociológica, analisar elementos que compõe critérios de distinção dando aos professores o mérito da premiação. O mérito como sinalizador - eleito pelo Ministério da Educação – de distinção.

Para discutir magistério e distinção e meritocracia esta pesquisa buscou apoio nos conceitos de *distinção*, presente na teoria de Pierre Bourdieu.

Esta pesquisa concluiu que o uso da meritocracia como forma de distinção no magistério é utilizada para centralizar na figura do docente toda e qualquer responsabilidade pela qualidade, eficiência e resultado do sucesso escolar dos alunos. O prêmio serve como matriz para o professor modelar, ou para definir o *Professor do Brasil*.

Os organizadores do prêmio reafirmam a centralidade na figura do professor quando enfatizam que o docente é figura central no processo pedagógico, embora, enfrentem muitas dificuldades estruturais como falta de material, água, luz, etc. Esse discurso é reforçado pelo Presidente da República no ato solene de entrega do prêmio. Por outro lado, os professores premiados incorporam o mesmo discurso como o da ganhadora Edsalba: “*Por que somos nós que estamos lá! Os méritos e os fracassos são nossos!*”.

Em resumo há uma transferência total para o docente legitimada tanto pelo Ministério da Educação quanto pelo próprio docente. Desta forma, a meritocracia como forma de distinção legitima um discurso e prática pedagógica onde o professor é o único responsável - como diz a professora premiada - pelos méritos e os fracassos.

Este tema incita novos estudos para se aventar contribuições à políticas de formação de professores.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. 1992. *Leçon sur la leçon*. Paris: Minuit

BOURDIEU, Pierre. 2005. *A economia das trocas simbólicas* (Introdução, organização e seleção de Sergio Miceli). 6Ed. São Paulo: Perspectiva

BOURDIEU, P., CHAMPAGNE, P. 1998. Os excluídos do interior. *In*: NOGUEIRA, M. A., CATANI, A. (Orgs.). *Pierre Bourdieu: escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, p. 217-227.

BRASIL. MEC. 2005. *Prêmio incentivo à educação fundamental 2004.: experiências premiadas*. Brasília:

PEREIRA, Gilson R. de M. 2001. *Servidão ambígua: valores e condições do magistério*. São Paulo: Escrituras.

PEREIRA, Gilson R. de M & ANDRADE Maria da Conceição Lima de. 2006. Lucro de ação: um exame das condições de possibilidade do magistério oficial. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. V. 87, n.215,

ROSSI, 1980. *Capitalismo e Educação*. 2Ed. São Paulo: Moraes